

Receba gratuitamente por e-mail as principais notícias da Folha de Londrina. Inscreva-se para newsletter neste link

Cidades 7m de leitura Atualizado em 18/04/2023, 12:30

Estudante da UEM é a primeira quilombola a defender mestrado no PR

PUBLICAÇÃO
terça-feira, 18 de abril de 2023

Trabalho identifica as repercussões psíquicas e sociais, pela experiência de integrar um grupo de maracatu

REPORTAGEM LOCAL



Foto: Divulgação - UEM

Viviane Ribeiro defendeu recentemente sua dissertação no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UEM (Universidade Estadual de Maringá), sob a orientação da professora do Departamento de Psicologia, Ellane Domingues. A acadêmica se destaca por ser a primeira estudante quilombola a se tornar mestre no estado do Paraná.

Seu trabalho intitulado "Baque Mulher: Feministas do Baque Virado" teve como objetivo identificar as repercussões psíquicas e sociais desencadeadas pela experiência de integrar também o Baque Mulher Maringá, grupo percussivo de maracatu participante do movimento de empoderamento feminino. A finalidade foi viabilizar o protagonismo feminino no maracatu-nação, por meio de um batuque composto exclusivamente por mulheres, que cantam, dançam e tocam "loas" (canções) próprias, compostas como instrumento de expressão feminista de luta e resistência pelos direitos das mulheres.

Para a coleta de dados dessa pesquisa, os procedimentos adotados foram desenvolvidos por meio da observação da participante, registrados em diário de campo e entrevistas semiestruturadas, transcritas de áudio e vídeo e apresentadas em forma de narrativas individuais.

Segundo Viviane Ribeiro, "a análise permitiu contemplar a vivência de mulheres que se uniram a partir de uma finalidade compartilhada: vivenciar o maracatu-nação aliado a uma bandeira de luta, objetivo que ao ser transposto pela singularidade de cada batuqueira, encontrou desvios no seu próprio desejo e abertura para a criação de novos sentidos".

Sobre o fato de ser a primeira quilombola a defender mestrado na área declarou que o sentimento é de surpresa. "Não esperava ser a primeira quilombola no Paraná mestra em Psicologia e também, é de muita honra por estar abrindo o caminho para que outras também possam acessar a pós-graduação, sobretudo, em cursos como o de psicologia, considerado elitizado. Espero que a UEM continue atenta e aberta a pluralidade e que o curso receba cada vez mais alunos de comunidades tradicionais, sempre dispostos a escutar e aprender com os saberes não hegemônicos".

Ribeiro comentou sobre sua origem e sua pesquisa realizada na Comunidade Quilombola, Invernada Paiol de Telhas, situada em Guarapuava (Centro-Oeste), no distrito de Entre Rios, Colônia Socorro, aproximadamente a 25 quilômetros da cidade. "Retornei para a comunidade recentemente, pois havia me ausentado em razão dos estudos. A minha família, assim como a grande maioria da comunidade, trabalha com agricultura familiar, pecuária de leite e produção de queijos. Quando estou em casa, auxilio nessas rotinas de trabalho e atuo no Coletivo Cultural e Artístico Paiol das Artes vendendo alimentos que são produzidos na comunidade. Dessa atividade, o coletivo recebe visita de escolas, universidades e pessoas interessadas em conhecer o quilombo, por meio de um roteiro turístico. Ofertamos área para camping, alimentação típica, contação de história, apresentações artísticas e oficinas de dança, música, percussão, tranças nagô e confecções de bonecas abayomi", proporcionando uma fonte de renda extra para as pessoas da comunidade", detalhou

A mestre lamentou que uma das maiores dificuldades está relacionada a distância, pois temos que nos ausentar do nosso território para trabalhar. Há alguns anos, o coletivo vem atuando no sentido de buscar editais de fomento, para realização de Projetos no Quilombo, a fim de que as pessoas de nossa comunidade possam sair para estudar, retornarem e permanecerem aqui, prestando serviços e sendo atividades" reiterou.

De acordo com a mestra, "um dos nossos sonhos é a construção da escola regular e de contraturno, tanto para acolher nossas crianças e oferecer uma educação diferenciada, de acordo com nossa cultura, como para abrigar nossos profissionais. Temos muitos quilombolas com formação superior que poderiam atuar na comunidade, mas faltam recursos e interesse público para que isso se concretize".

Para Ribeiro, "Uma comunidade que respeita e reconhece a força de suas mulheres, bem como seu poder e encantamento produzido pela cultura afro-brasileira e pelo manancial de produção de saberes transmitidos por meio da música, da dança, da culinária, do exercício da fé, do saber de suas benzedeiras, do plantar, do colher e das histórias que ligam nossas vidas aos nossos ancestrais, em um ciclo contínuo, do qual aprendi a me reconhecer como mulher negra, quilombola e a valorizar nosso legado e que continuará depois de mim" afirmou.

MARACATU

O maracatu nação ou maracatu de baque virado é um tipo de maracatu, um ritmo musical, dança e ritual de sincretismo religioso com origem no estado de Pernambuco. Trata-se do mais antigo ritmo afro-brasileiro. É formado por um conjunto musical percussivo que acompanha um cortejo real. Os grupos apresentam um espetáculo repleto de simbologias e marcado pela riqueza estética e pela musicalidade. O momento de maior destaque consiste na saída às ruas para desfiles e apresentações no período carnavalesco.

BONECAS ABAYOMI

A origem das bonecas Abayomi tem sido frequentemente contada como remontando à época da escravidão, sendo confeccionadas a bordo de navios negreiros. Segundo essa estória, as mães as faziam para os filhos com os retalhos de suas roupas, as quais rasgavam à unha na esperança de os acalantar naqueles momentos dolorosos que viviam. Assim, as bonecas representariam a resistência, e o amor de mãe, a proteção. A ausência de traços faciais teria o intuito de abarcar todas as etnias de origem africanas escravizadas pelos colonizadores, levando a ideais de inclusão, de coletividade, de força conjunta. **(Com informações da UEM)**

Receba nossas notícias direto no seu celular! Envie também suas fotos para a seção 'A cidade fala'. Adicione o WhatsApp da FOLHA por meio do número (43) 99869-0068 ou pelo link wa.me/message/6WMTNSJARGMLL1.

Tags quilombola UEM



Siga o **Folha de Londrina** no Google Notícias e fique sempre por dentro

PUBLICAÇÕES RELACIONADAS

Tragédia no RS mobiliza corrente solidária em Londrina
Instituições públicas e entidades da sociedade civil organizada montaram postos de coleta de doações; confira os locais

Todos os municípios do PR já aplicam vacinas para maiores de 6 meses
Pesa orienta as cidades a criar estratégias para aumentar os índices; Londrina contabiliza 61.709 doses aplicadas

Licitação milionária prevê modernização dos semáforos de Londrina
Edital foi republicado pouco mais de um ano depois de suspensão cautelar do TCE, que no final de novembro liberou o certame com alterações

UEM vai contratar 23 professores selecionados
Inscrições para o teste seletivo podem ser feitas até 20 de maio; oportunidades são para seis centros de ensino

Itaipu do Norte recebe R\$ 25,8 milhões para entidades do Norte do PR
Serão contempladas instituições de Londrina, Araçongas, Apucarana e Ibiporã, entre outros municípios

2bm de leitura
Público comparece aos postos de saúde para se vacinar contra a gripe
Ampliação para população a partir de seis meses segue até as 18 horas deste sábado (4) em três unidades de saúde

2m de leitura
Com PAI no limite, Saúde estuda alternativa para 'desafogar' atendimentos
Pronto Atendimento Infantil tem registrado média de mil atendimentos em alguns dias da semana e clima de tenso tem feito parte da rotina

2m de leitura
UEM vai contratar campanha de multivacinação neste sábado (4)
Serão disponibilizadas as vacinas do Calendário Nacional, além das contra dengue, Covid e influenza; não é necessário agendamento

Receba a melhor da folha em seu e-mail. Um resumo das principais notícias de Londrina, Paraná e do Brasil diariamente no seu email. Seu nome: [input] E-mail: [input] [button]

- EDITORIAS
- Últimas Notícias
- Rural
- Empregos e concursos
- Saúde
- LEC
- Espportes
- Cidades
- Geral
- Folha 2
- Política
- Economia
- Opinião
- Mundo

- ESPECIAIS
- Banco dos Réus
- Cadernos Especiais
- Carro & Cia
- Folha Confere
- Folha Mais
- Reportagem
- Transmídia
- Rodadas de Conteúdo
- Conteúdo de Valor

- SERVIÇOS
- iEstúdio Folha de Londrina
- Edição Digital
- Horóscopo
- Tempo
- Capa do Impreso
- Charge
- Política de Privacidade
- Publicidade Legal
- Trabalhe conosco
- Comercial
- Central do Assinante

- LINKS
- Facebook
- Twitter
- Instagram
- LinkedIn
- Google Notícias

APLICATIVOS

- Jornal digital
- Clube do Assinante

grupofolha de londrina

- WHATSAPP
- FACEBOOK
- TWITTER
- INSTAGRAM
- LINKEDIN
- EMAIL

Hospedado por: Altatech | Desenvolvido por: [logo]